

Jatene reconhece negligência do governo

• **Luciene de Assis**
Da equipe do **Correio**

A negligência do Ministério da Saúde, ao deixar de lado a fiscalização periódica dos 1.110 hemocentros públicos e bancos de sangue privados do País, foi publicamente admitida pelo ministro Adib Jatene. Essa falta de controle pode ter provocado a contaminação de centenas ou milhares de pessoas com doenças como Aids, sífilis e vários tipos de hepatite.

O próprio Ministério da Saúde ignora a proporção do problema por falta de acompanhamento e de um levantamento específico sobre as doações e transfusões de sangue. Quando a inspeção começou, Jatene ficou surpreso com as constatações e disse textualmente: "Nós não esperávamos uma coisa desse tipo".

Das 54 unidades inspecionadas desde janeiro, 11 foram fechadas por apresentarem muitas irregularidades — duas no Rio de Janeiro, uma em Rondônia, três em Minas Gerais, uma na Bahia, uma no Acre e três em Alagoas. Seis bancos e hemocentros estavam literalmente oferecendo sangue contaminado com diferentes doenças por não realizarem os testes exigidos. Isso quer dizer que um número ainda desconhecido de pessoas recebeu transfusão de sangue contaminado, no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Acre.

Como desde 1980 os estados ficaram responsáveis pelo controle e fornecimento do sangue, a tendência do Ministério da Saúde é creditar a eles toda a responsabilidade. Mas quem paga a conta é o contribuinte, e o dinheiro, que não é pouco, sai de Brasília.

Custo — São R\$ 216 milhões ao ano, R\$ 18 milhões por mês, para pagar a coleta, o processa-

mento, a armazenagem e a transfusão. As 2,2 milhões de coletas de 400 mililitros cada transformam-se, depois de processadas, em 4,28 milhões de bolsas prontas para a transfusão, informa João Borges, assessor da Coordenação de Sangue e Hemoderivados. Significa que cada bolsa de sangue bruto pode beneficiar, ou contaminar, de

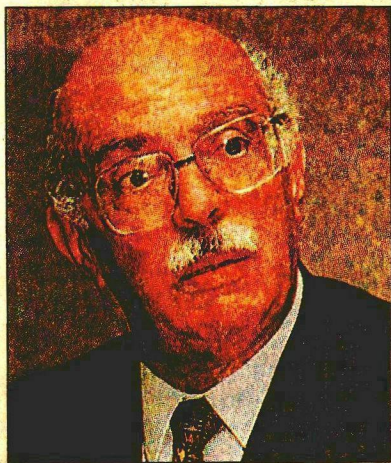
três a quatro pessoas, se não for tratado corretamente. De cada bolsa retiram-se plasma, plaquetas, albumina e fator 8 (responsável pela coagulação do sangue, consumido pelos hemofílicos).

"Paga-se um preço muito alto para se ter pelo menos 70% de segurança de que o receptor não receba sangue contaminado", admite a enfermeira Alúdimas de Fátima Oliveira Mendes. Ela chefia o Serviço de Análise Técnica da Divisão de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde. Alúdimas confirma que muitos bancos de

sangue e hemocentros não obedecem às normas técnicas para coleta e processamento de sangue e derivados, como dita a Portaria 1.376/93.

Primeiro porque todas as unidades, além de instalações adequadas, deveriam dispor de pessoal técnico capacitado para executar os 13 exames sorológicos exigidos. "Mas nem todos fazem os testes, muitas vezes por negligência, ou por causa do custo dos testes, ou mesmo por falta de pessoal preparado".

Alúdimas Mendes cita como exemplos o banco de sangue Santa Catarina, do Rio de Janeiro, e o hemocentro público de Roraima, Nacional de Inspeção pelo Programa des Hemoterápicos, em Unida-



Jatene: surpreso com a negligência

O ministério da Saúde não conhece a proporção do problema